

II SEMINÁRIO NACIONAL DO
EDUCAM MARCIALIDADE E DIÁLOGOS
INTERCULTURAIS NO
BRASIL CONTEMPORÂNEO

2026 25 A 27 DE NOVEMBRO



PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

II SEMINÁRIO NACIONAL DO **EDUCAM** MARCIALIDADE E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

2026

25 A 27 DE NOVEMBRO
UFU Universidade
Federal de
Uberlândia

Parceiros:



CHÃO DA QUADRA



PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

25/11/2026 – Quarta	26/11/2026 – Quinta	27/11/2026 – Sexta
10:00 às 11:30 h – Conferência de Abertura: Marcelo Moreira Antunes (UFF, Niterói-RJ)	09:00 às 10:45 h – Mesa Temática 03 <i>Estética, Corpo e Marcialidade</i>	09:00 às 10:45h – Mesa Temática 05 <i>Sentidos, Memórias e Referências Históricas nas Artes Marciais</i>
14:00 às 15:45 h – Mesa Temática 01 <i>Subjetividade e Desenvolvimento Pessoal nas Artes Marciais</i>	14:00 às 18:00 h – Lançamento de Livro: A Espada e a Pena. Estudos em Homenagem ao Mestre Jorge Jefremovas.	14:00 às 15:45 h – Mesa Temática 06 <i>Tradução Cultural, Ensino e Aprendizagem do Karatê no Brasil</i>
16:00 às 17:45 h – Mesa Temática 02 <i>Lutas Corporais na Educação Básica</i>		16:00 às 17:45 h – Mesa Temática 07 <i>Artes Marciais Brasileiras - Tradições e Territorialidade</i>
	19:00 às 20:45 h – Mesa Temática 04 <i>Práticas Marciais Asiáticas na Sociedade Brasileira</i>	20:00 às 21:30 – Conferência de Encerramento: Cristiano Roque Antunes Barreira (USP, Ribeirão Preto-SP)

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

MESA TEMÁTICA 03: Estética, Corpo e Marcialidade

<u>Guilherme Amaral Luz & Sofia Ayumi Hangai Alves</u> <i>A disciplina do assentar-se na “Era de Ouro” do Chanbara (1954-1967).</i>	<u>Fabio Augusto Pucineli & Carlos José Martins</u> <i>A Captura Colonial do Corpo em Okinawa: Uma luta decolonial do karate.</i>	<u>Francisco Silva Barroso Junior & Heraldo Simões Ferreira</u> A Estética de György Lukács e as Artes Marciais: reflexões sobre arte, corporeidade e formação humana.
--	--	---

MESA TEMÁTICA 04: Práticas Marciais Asiáticas na Sociedade Brasileira

<u>Juliana Da Silva Domingues; Marcelo Moreira Antunes & Jonathan de Campos Arantes</u> <i>O ensino do Muaythai no Rio de Janeiro: análise de práticas docentes a partir de pesquisa qualitativa com professores da modalidade.</i>	<u>Marcelo Alberto de Oliveira & Renato Francisco Rodrigues Marques</u> <i>A glocalização do karate brasileiro: uma análise sociológica</i>	<u>Vinicius Guarda de Assis Bastos & Ricardo João Sonoda-Nunes</u> A produção científica sobre o karatê no contexto esportivo: uma revisão da literatura.
--	--	--

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

MESA TEMÁTICA 05: Sentidos, Memórias e Referências Históricas nas Artes Marciais

<u>Fabrizio Pinto Monteiro</u>	<u>Gabriel Guarino de Almeida</u>	<u>Valecio Senna Vasconcelos da Silva</u>
<i>SQUIRES vs. BURNS, 1907: Transformações técnicas e sociais do boxe na virada do século XX.</i>	Múltiplas origens: uma contribuição etnográfica para o debate sobre a criação do Taijiquan.	Homo Luctor: dos Gladiadores ao Samurai Moderno

MESA TEMÁTICA 06: Tradução Cultural, Ensino e Aprendizagem do Karatê no Brasil

<u>Daniel Soares Meira & Marcelo Moreira Antunes</u>	<u>Leon Emerson Locatelli de Mira & Ricardo João Sonoda-Nunes</u>	<u>Paulo Ricardo Gayer Pereira da Costa</u>
<i>Karate Shorin-Ryu e os conteúdos de ensino-aprendizagem dos valores morais: uma revisão de escopo.</i>	<i>O processo de ensino-aprendizagem do Karatê sob a perspectiva da educação performativa: um olhar da modalidade Shubu-Dô de Karatê.</i>	<i>Sasaki Sensei e a Tradução Cultural do Karatê na CPEUSP.</i>

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

MESA TEMÁTICA 07: Artes Marciais Brasileiras - Tradições e Territorialidade

<u>Leonardo Fernandes Coelho & Cristiano Roque Antunes Barreira</u> <i>Da tradição vernacular à esportivização: transformações da experiência vivida na Luta Marajoara.</i>	<u>Fabio José Cardias Gomes & Nosá Ferreira Juvêncio</u> <i>A luta corporal indígena do povo Kaingang – o RáRá: da invisibilidade histórica ao corpo-território.</i>	<u>Fabio José Cardias Gomes; Dario Pedrosa do Nascimento; Carlos Afonso Ferreira dos Santos & Delson Eduardo da Silva Mendes</u> <i>Das primeiras etnografias na Amazônia ao Coletivo Luta Marajoara em Debate: um relato de experiências e de formação em lutas brasileiras</i>
--	---	---



Todas as mesas serão On-line com transmissão ao vivo pelo **Canal do EDUCAM no YouTube:**
https://www.youtube.com/@educam_ufu

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES EM MESAS TEMÁTICAS:

MESA 01: Subjetividade e Desenvolvimento Pessoal nas Artes Marciais

Título: Artes marciais e esportes de combate “empoderadores” para mulheres não são uma experiência universal: escrevendo novas histórias.

Autores: Fabiana Turelli

Resumo: Objetivo: Apresentar o modelo pedagógico para o karatê e a abordagem geral para o ensino de artes marciais e esportes de combate para pessoas que se auto-identificam mulheres e meninas. O modelo foi desenvolvido com um objetivo bidirecional: empoderar de forma sustentável mulheres que enfrentam opressão multifacetada e transformar os ambientes marciais, que muitas vezes são domínios masculinos, em espaços que priorizem as necessidades e experiências de mulheres e meninas. Métodos: O projeto foi conduzido com a teoria crítica feminista como estrutura e a pesquisa-ação participante como metodologia. De setembro de 2024 a abril de 2025, o modelo pedagógico foi desenvolvido e implementado com um grupo de dez estudantes recém-chegadas à Universidade de Manitoba que relataram falta de confiança e de um senso de segurança. Resultados: As práticas de karatê foram utilizadas para construir uma abordagem e uma atmosfera inovadoras, usando metáforas de luta na vida contra a opressão patriarcal, o que levou a pequenos passos na cura (healing) de múltiplos traumas, em um espaço livre de assédio. Discussão e Conclusões: Apesar das promessas da capacidade de autodefesa das mulheres, elas permaneceram, ao longo dos anos, à margem das artes marciais e esportes de combate. A estrutura, a tradição, a hierarquia e a pedagogia são geralmente mantidas por homens nesses espaços, posicionando-os no centro de um círculo de poder a partir do qual podem dizer às mulheres o que fazer para garantir sua segurança.

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

Este projeto desafia e transforma essa realidade, colocando as mulheres, suas vozes e suas necessidades no centro das atenções.

Palavras-chave: Gênero; Feminismo; Modelo pedagógico; Empoderamento; Inovação.

Título: Dialogando com a Luta Ética do Desenvolvimento Pessoal no Combate após Situações Disruptivas

Autores: Maria Gabriela dos Santos; Cristiano Roque Antunes Barreira

Resumo: As práticas de combate apresentam especificidades de natureza psicológica quando comparadas a outras manifestações da cultura corporal de movimento, sobretudo pela estreita relação entre esporte e violência (Telles et al., 2022). Quando analisadas a partir de abordagens metodológicas que recortam momentos específicos da experiência, emergem divergências quanto aos efeitos psicossociais que essas modalidades podem proporcionar (Vertonghen; Theeboom, 2010; Lafuente et al., 2021). Dialogando com essa problemática, utilizando abordagem fenomenológica em seu estudo, Santos et. al. (2025) deslocam o enfoque para junto de situações disruptivas nas práticas de combate para compreender se e como elas podem favorecer transformações positivas nos(as) praticantes, contribuindo para seu desenvolvimento na modalidade, especialmente sob a perspectiva de quem ensina. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar e compreender as percepções e experiências de professores(as) brasileiros e portugueses de AM&EC acerca das mudanças decorrentes de situações disruptivas vivenciadas nas práticas de combate. Para este trabalho, considera-se como “disruptivas” as situações de treino ou competição que apresentem um tensionamento psicológico que pressione o combate à violência, arriscando distorcer o fenômeno “luta” em fenômeno “briga”. Busca-se, assim, descrever a experiência do descontrole e seus desdobramentos a partir da perspectiva em primeira pessoa de instrutores(as) experientes, contribuindo para a reflexão sobre tais vivências. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em uma abordagem empírico-fenomenológica. O corpus é composto por 6 entrevistas realizadas por meio do procedimento de Escuta Suspensiva, sendo 3 conduzidas no Brasil e 3 em Portugal. As análises vêm sendo desenvolvidas em 3 etapas da Redução Fenomenológica — Psicológica, Eidética e Intersubjetiva (Barreira, 2017, 2018). Os resultados preliminares indicam que, na perspectiva em primeira pessoa dos(as) instrutores(as) de AM&EC, as situações disruptivas despertam sentimentos de medo, tensão, nervosismo e perigo. Quando enfrentadas, tais experiências parecem favorecer a superação de gatilhos emocionais. Destaca-se, ainda, o papel das figuras de autoridade na condução desses momentos, bem como a necessidade de persistência pessoal adequada para a continuidade da

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

prática após tais ocorrências. Desse modo, os achados reforçam a relevância das situações disruptivas nas práticas de combate, agora em primeira pessoa, evidenciando a importância do autocontrole e da autorresponsabilização diante das consequências dessas experiências (Barreira et al., 2025; Santos et al., 2025), bem como a participação de quem ensina mediando esses momentos (Miranda, Barreira, 2022; Santos et al., 2025). Destaca-se, portanto, o desenvolvimento do polo ético da modalidade de combate dinamizado, principalmente, pela relação entre quem ensina e quem aprende (Barreira, 2014).

Palavras-chave: Artes Marciais e Esportes de Combate; Fenomenologia; Desenvolvimento Pessoal; Professores(as); Violência.

Título: O caminho à luta: experiências disruptivas e desenvolvimento pessoal em praticantes iniciantes de Artes Marciais e Esportes de Combate

Autores: Yan Lázaro Santos; Cristiano Roque Antunes Barreira

Resumo: Tema e Problemática: As Artes Marciais e Esportes de Combate (AM&EC) possuem uma particularidade relevante quando comparadas com outras modalidades esportivas: São singularmente próximas à violência plena, pois na situação do combate o corpo do praticante se torna simultaneamente alvo. Frente a isso, a temática do desenvolvimento pessoal por vezes surge no debate dessas modalidades através do desenvolvimento de características como autocontrole e regulação emocional. Porém, a literatura científica não é concisa acerca de tal desenvolvimento. Frente a isso, este trabalho toma o caminho fenomenológico a fim de voltar sua atenção à própria experiência de combater em AM&EC, em especial toma como problemática a vivência de praticantes iniciantes (PI) perante as "experiências disruptivas": momentos que ameaçam a ruptura da luta, como combate não-violento, e o surgimento da briga, hostil, ou até mesmo da brincadeira, indulgente. Objetivo: Com base em uma amostra de praticantes de AM&EC do Brasil e da Espanha, o objetivo é identificar e compreender, por meio de relatos de experiência em primeira pessoa, como PI de uma (ou mais) de oito modalidades de AM&EC (judô, wrestling, boxe, jiu-jitsu brasileiro, muay thai, taekwondo, karatê e capoeira) vivenciam processos de mudança e desenvolvimento pessoal mediante ocorrências disruptivas durante a prática de sua modalidade. Metodologia: Trata-se de um estudo empírico-fenomenológica cuja amostra consistiu em 17 PI (11 do Brasil e 6 da Espanha), selecionados a partir de um critério qualitativo de investimento pessoal no evento combativo. Realizaram-se entrevistas fenomenológicas em profundidade e analisados por meio da escuta suspensiva e cruzamento intencional, a fim de apreender a estrutura intersubjetiva do fenômeno de

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

desenvolvimento pessoal de PI de AM&EC mediante situações disruptivas. Resultado. O desenvolvimento pessoal vivenciado se deu como a aquisição da capacidade de lutar em uma estrutura tridimensional: (1) A dimensão psíquica - alude à tensão ou pressão inerente ao combate e seu desenvolvimento se dá pela capacidade de sustentá-la; (2) a dimensão moral/espiritual, relativa a uma “moral combativa”, cujo desenvolvimento se dá na aquisição de um certo cuidado, respeito e responsabilidade para com a prática e o bem-estar dos praticantes envolvidos e (3) a dimensão corporal/técnica envolve a incorporação de técnicas e o domínio sensível do corpo em ação, como é o eixo que permite ao praticante responder à vivência do combate, conota-se como protagonista e conota tal vivência como uma vivência corporal. Conclui-se que o engajamento na luta reconfigura o posicionamento relacional do praticante nessas três dimensões, e assim produz mudanças na forma como ele vivencia e habita o combate corporal. O desenvolvimento não é apenas uma mudança de traços de personalidade, mas a constituição de um novo horizonte experiencial onde se sustenta, e se possibilita, a estrutura relacional do combate não-violento: A luta.

Palavras-chave: Artes Marciais e Esportes de Combate; Fenomenologia; Psicologia do Esporte; Praticantes Iniciantes.

MESA 02: Lutas Corporais na Educação Básica

Título: A tematização do Jiu-Jitsu por meio dos jogos de oposição para turmas do 4º ano do ensino fundamental.

Autores: Anna Carla Paulino

Resumo: O presente estudo visa relatar a tematização do conteúdo do Jiu-Jitsu por meio dos jogos de oposição na educação física escolar, com turmas do 4º ano do ensino fundamental. Buscando vivenciar a iniciação da modalidade, foram aplicados jogos de oposição que trabalhassem os conceitos base da técnica, como fuga de quadril, pegadas, equilíbrio e rolamentos. Com base nos estudos de Santos (2016) e de Neira & Nunes (2009), o relato tem por objetivo compartilhar as vivências do trabalho com a modalidade do Jiu-Jitsu na educação física escolar, a fim de trocar experiências e modos de se abordar o conteúdo das lutas com as séries iniciais na escola.

Palavras-chave: Jiu-Jitsu; Jogos de Oposição; Educação Física Escolar; Lutas.

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

Título: AS LUTAS CORPORAIS E A ESCOLA: ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: Simone do Rocio Baptista Salgueiro Rusycki; Ricardo João Sonoda Nunes

Resumo: O presente trabalho refere-se a uma pesquisa do curso de mestrado (em desenvolvimento) da autora. Considerando a luta como um conteúdo da educação física escolar, torna-se fundamental a compreensão, por parte do professor, acerca das manifestações de lutas e de sua finalidade no contexto da educação física escolar, que não a de ensinar técnicas de lutas de forma descontextualizada, mas em planejar as aulas com objetivos pedagógicos, assim como com a finalidade de desenvolver atitudes de respeito e cooperação, valores, além da aptidão física e promoção da saúde, a partir das atividades realizadas. A pesquisa procura analisar como o conteúdo lutas é planejado para as aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa tem caráter qualitativo, tendo como procedimentos metodológicos a análise documental e entrevistas semiestruturadas, utilizando a triangulação de dados como estratégia para a análise dos resultados obtidos. Embora a pesquisa ainda se encontre em fase de desenvolvimento, o percurso investigativo já evidencia a relevância do tema para o campo educacional, especialmente no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem e a importância da formação continuada para os docentes.

Palavras-chave: Manifestações de luta; Lutas corporais; Educação física escolar; Planejamento.

Título: CRIANÇAS IMIGRANTES NO CONTEXTO ESCOLAR CURITIBANO: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE COM O JUEGO DEL GARROTE

Autores: Gileade Járede Ribeiro Silvestre; Ricardo João Sonoda-Nunes

Resumo: O presente resumo refere-se ao projeto do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC do autor e versa sobre “juego del garrote”, luta corporal oriunda da Venezuela. Temos como objetivo geral elaborar material instrucional sobre tal luta, para aplicar em aulas de educação física. Para tanto, inicialmente mapearemos a produção científica sobre o tema, de modo a compreender sua natureza enquanto manifestação de luta dentro do seu contexto sociocultural e histórico, bem como sua relevância e aplicabilidade no contexto educacional brasileiro, tendo em vista a numerosa presença de indivíduos de origem venezuelana que migraram para o Brasil nos

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

últimos anos. Em seguida, apresentaremos com mais detalhes el juego del garrote, espécie de esgrima cujo instrumento mediador é um bastão de madeira. Revela-se como produto de um complexo entrelaçamento de culturas que constitui a identidade de seu povo. Surgido em um contexto em que a cultura indígena é mesclada àquela trazida pelos colonizadores europeus e à herança trazida pelos povos escravizados da África, o juego del garrote demonstra uma afinidade com práticas brasileiras como a capoeira. Por fim, descreveremos as relações de sociabilidade a partir das aulas de ed. física, na medida em que realizaremos intervenções em aulas específicas sobre o conteúdo lutas. Essas etapas representam os objetivos específicos do trabalho, que em conjunto colaborarão para a consecução do objetivo geral. Em termos metodológicos, trata-se de trabalho com abordagem qualitativa, tendo como método a etnografia, valendo-se das técnicas da observação participante e da pesquisa-ação. A pesquisa será desenvolvida em escola municipal de Curitiba, envolvendo crianças dos 6 aos 10 anos de idade. Ainda serão definidas as turmas participantes e a respectiva quantidade de pessoas de cada turma. O período de observação será entre março a dezembro de 2026, sendo que a intervenção ocorrerá no terceiro trimestre de 2026. Devido a esse período, é importante considerar que as pessoas participantes podem mudar de turmas na medida que avanço nos períodos escolares. Tal acompanhamento será possível também pelo fato de o autor estar vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, tendo como uma de suas atividades, participar das aulas de educação física, auxiliando o docente responsável pela turma. Em termos de justificativa, destacamos que a escassez de materiais a respeito do tema lhe confere relevância enquanto objeto de pesquisa no campo das ciências humanas, especialmente da educação física, com destaque aos estudos socioculturais sobre lutas corporais, enquanto conteúdo contemplado em documentos referenciais. Justificamos ainda a presente pesquisa, considerando a possibilidade de inclusão das crianças venezuelanas, por meio da interculturalidade, além de favorecer a melhoria das relações de sociabilidade com as crianças brasileiras e adultos, sobretudo agentes escolares, que integram esse contexto.

Palavras-chave: Juego del garrote; Educação física escolar; Lutas latinoamericanas; Interculturalidade; Crianças imigrantes.

MESA 03: Estética, Corpo e Marcialidade

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

Título: A disciplina do assentar-se na “Era de Ouro” do Chanbara (1954-1967)

Autores: Guilherme Amaral Luz; Sofia Ayumi Hangai Alves

Resumo: A temática desta pesquisa (em andamento) são os gestos corporais associados ao assentar-se em filmes de dois dos principais cineastas da chamada “Era de Ouro” do Chanbara, no Japão, nos anos 50 e 60 do século XX: Akira Kurosawa e Masaki Kobayashi. Buscamos compreender o que tais movimentos corporais culturalmente codificados expressam nos filmes e os seus significados no contexto das transformações da sociedade japonesa no pós Segunda Guerra Mundial, quando, após a intervenção estadunidense, o Japão volta a se reinventar enquanto nação, conferindo novos valores e significados às suas tradições e memórias. Tal processo envolveu profunda revisão das ideologias nacionalistas que, desde o final da Era Meiji, expressavam-se na invenção do Bushidô nas artes, na literatura, no cinema e em outros campos da cultura e da intelectualidade do país. Foram selecionadas oito obras para análise fílmica, a saber: Os Sete Samurais (1954), Trono de Sangue (1957), A Fortaleza Escondida (1958), Yojimbo (1961) e Sanjuro (1962), de Kurosawa; Harakiri (1962), Kwaidan (1964) e Rebelião Samurai (1967), de Kobayashi. A abordagem da pesquisa é multidisciplinar, combinando categorias semióticas próprias da análise de obras cinematográficas, história cultural e social do cinema, antropologia e sociologia do corpo. Estudar os corpos dos personagens de Kurosawa e Kobayashi, com seus gestos e linguagens permite desvendar modelos de comportamento e atitudes que foram construídos, desconstruídos e reconstruídos no diálogo entre o Japão e o “Ocidente moderno” ao longo de toda a primeira metade do século XX e que ajudam a compreender as suas ressonâncias em pleno século XXI. Problematicar gestos como códigos culturais corporificados e a arte como linguagem capaz de manipular e questionar este código é fundamental para a crítica contemporânea das ideologias e dos dispositivos da Biopolítica que incidem sobre os corpos e as subjetividades no presente.

Palavras-chave: Chanbara; Corporalidade; Samurai; Linguagem Gestual; Cinema Marcial.

Título: A Captura Colonial do Corpo em Okinawa: Uma luta decolonial do karate

Autores: Fabio Augusto Pucineli; Carlos José Martins

Resumo: O objetivo da presente investigação é discutir sobre a colonização dos corpos indígenas em Okinawa, problematizando de que maneiras essas capturas são naturalizadas no cotidiano. O foco da pesquisa é o karate, uma das práticas corporais culturais

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

okinawanas mais conhecidas no mundo atualmente, que sofreu marcantes reconfigurações ao longo de sua história, especialmente no contexto de unificação e modernização do Japão. Sua polêmica e hegemônica dimensão esportiva costuma ser criticada por praticantes que se dizem adeptos/as do que consideram como "tradicional". Uma das desaprovações é que a competição estaria deturpando não só as técnicas, mas também certos princípios e valores. A bibliografia sobre o tema indica que quando a modernização foi iniciada no Japão, o país se valeu de artifícios específicos para que traços de sua cultura ancestral pudessem encontrar ressonâncias com demandas capitalistas modernas. Um importante recurso foi o de recorrer à reformulação sob lentes cristãs, de um suposto código de ética associado à casta samurai, chamado Bushidô. Assim, esse recurso que visava forjar uma identidade nacionalista foi decalcado em diversas práticas, inclusive no karate, que fora importado de Okinawa e recheado de narrativas moralistas, à serviço de um forte projeto colonizador. Okinawa é a maior ilha do arquipélago Ryukyu que, desde 1879, tornou-se oficialmente parte do território nipônico, depois de ser colonizado pelo Japão. Decorrente disso, praticamente todos os aspectos da cultura foram forçosamente transformados, partindo de um princípio de que as diversas dimensões da vida okinawana eram supostamente rudimentares, grosseiras e atrasadas. Por conseguinte, a modernização constrói um híbrido entre a busca pelo novo, atrelando uma certa imagem da tradição segundo seus propósitos. Para isso, o tradicional é reinventado de acordo com os interesses contemporâneos, sugerindo que o karate apregoado como tradicional seria nada mais do que uma invenção moderna.

Palavras-chave: colonização; Japão; artes marciais.

Título: A Estética de György Lukács e as Artes Marciais: reflexões sobre arte, corporeidade e formação humana

Autores: Francisco Silva Barroso Junior; Heraldo Simões Ferreira

Resumo: A presente reflexão partiu da necessidade de compreender a relação entre as Artes Marciais e a estética desenvolvida por György Lukács, buscando responder à seguinte questão norteadora: qual a relação entre as Artes Marciais e o conceito de estética compreendido em Lukács? O estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico-bibliográfico, fundamentada na perspectiva materialista histórico-dialética. Foram analisadas obras relacionadas à estética marxista, à filosofia da arte, às artes marciais e às lutas como ferramenta pedagógica, com destaque para os estudos de Lukács e as contribuições de Ferreira et al. (2022) acerca do budô como conteúdo pedagógico. A estética desenvolvida por Lukács constitui uma das principais formulações

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

marxistas acerca da arte e da formação humana. Para o autor, a estética ultrapassa o estudo do belo, representando uma forma de compreensão da realidade social e histórica (Lukács, 2023). A obra de arte possui capacidade de refletir a realidade humana de maneira profunda, permitindo ao sujeito compreender as contradições sociais e ampliar sua consciência crítica. Assim, a experiência estética assume função humanizadora, promovendo reflexão e sensibilização. Nessa perspectiva, Lukács (1978) compreende a arte como forma superior de objetivação humana, construída historicamente e vinculada às condições concretas da vida social. A arte expressa sentimentos, valores e contradições históricas, contribuindo para a emancipação humana e para a construção da consciência crítica. As artes marciais podem ser compreendidas para além da dimensão técnica ou esportiva, sendo reconhecidas como manifestações culturais, filosóficas e estéticas (Ferreira et al., 2022). Modalidades como karatê-dô, judô e aikidô envolvem não apenas técnicas de combate, mas também disciplina, respeito, autocontrole e desenvolvimento integral do praticante (Breda et al., 2010). Além disso, o budô apresenta potencial pedagógico ao integrar valores éticos, formação moral e desenvolvimento humano. A relação entre a estética de Lukács e as artes marciais pode ser percebida na medida em que essas práticas expressam elementos artísticos, simbólicos e humanizadores. Seus movimentos carregam expressividade, técnica e historicidade, aproximando-se da concepção lukacsiana de arte enquanto expressão humana capaz de revelar aspectos essenciais da realidade social. Assim, conclui-se que as artes marciais ultrapassam a dimensão técnica e competitiva, constituindo-se como manifestações culturais, artísticas e formativas, capazes de contribuir para processos de humanização, emancipação e formação integral humana.

Palavras-chave: Artes Marciais; Estética Lukacsiana; Formação Humana.

MESA 04: Práticas Marciais Asiáticas na Sociedade Brasileira

Título: O ENSINO DO MUAYTHAI NO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DE PRÁTICAS DOCENTES A PARTIR DE PESQUISA QUALITATIVA COM PROFESSORES DA MODALIDADE

Autores: Juliana Da Silva Domingues; Marcelo Moreira Antunes; Jonathan de Campos Arantes

Resumo: Objetivo: Discutir as práticas pedagógicas e a organização do ensino entre professores de Muaythai que atuam no Rio de

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

Janeiro. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 20 professores com experiência mínima de cinco anos, recrutados via método snowball (bola de neve). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas via videoconferência, posteriormente submetidas à análise de conteúdo com o auxílio do software Iramuteq (Classificação Hierárquica Descendente e Nuvem de Palavras). Resultados: A análise identificou cinco classes temáticas: formação docente, estilos de ensino, relacionamento professor-aluno, planejamento pedagógico e perfil dos alunos. Observou-se que a maioria dos professores possui formação baseada no saber prático e no habitus, com baixa escolaridade de nível superior, predominância de Ensino Médio. Quanto aos estilos de ensino fundamentados no espectro de Mosston, houve predominância dos estilos "comando" (40%) e "tarefa" (50%), com baixa incidência do estilo "inclusão" (10%). Além disso, 35% dos participantes admitiram não realizar planejamento prévio das aulas, evidenciando lacunas na sistematização do ensino. Conclusão: O estudo aponta para uma prática pedagógica centralizada no professor e na reprodução de modelos tradicionais. Ressalta-se a necessidade premente de programas de formação continuada que integrem a experiência prática aos conhecimentos didático-pedagógicos, visando um ensino mais inclusivo e estruturado da modalidade no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Educação Física; Planejamento Pedagógico; Muaythai.

Título: A glocalização do karate brasileiro: uma análise sociológica

Autores: Marcelo Alberto de Oliveira; Renato Francisco Rodrigues Marques

Resumo: O karate adentrou o Brasil via imigração japonesa na primeira metade do século XX, restrito inicialmente a colônias rurais. Posteriormente, passou por um processo de modernização e esportivização (Marta, 2009). O presente estudo investiga a institucionalização do karate no Brasil sob a hipótese de que esse fenômeno ocorreu de modo heterogêneo no território nacional. Objetiva-se compreender esse processo à luz da Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu e do conceito de Glocalização de Roland Robertson (1992), isto é, a adaptação e integração simultânea de padrões globais às especificidades das realidades culturais locais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pautada em revisão bibliográfica. Os resultados evidenciam que a institucionalização variou substancialmente conforme as especificidades locais. A região sudeste do Brasil assumiu papel pioneiro, com São Paulo atuando como principal rota de entrada nos anos 1950, sediando as primeiras academias oficiais geridas por mestres como Mitsusuke Harada e

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

Seiichi Akamine (Frosi; Mazo, 2011). No Rio de Janeiro, as instituições militares foram o celeiro do karate, mas desafios de legitimação em concorrência com o Jiu-Jítsu aconteceram. No Nordeste, o karate consolidou-se na década de 1960 através da migração de mestres (Eisuke Oishi na Bahia e Hayashi Kawamura em Pernambuco) – destaca-se o rompimento com a hegemonia técnica paulista (Sanches, 2021). No Sul, a consolidação foi mais expressiva entre o final dos anos 1960 e 1970. No Paraná e no Rio Grande do Sul, a inserção foi conduzida por mestres que transitaram por colônias agrícolas e setores industriais antes de fundarem escolas nos centros urbanos (Frosi, 2012; Oliveira; Sonoda-Nunes, 2017). No Centro-Oeste, embora existam registros do okinawano Yamagusuku Kōshō em Campo Grande desde 1913 (Frosi, 2026) e da prática do antigo karate (tode) em 1919 (Chagas, 2020), a institucionalização consolidou-se apenas na década de 1970. O Distrito Federal atrelou-se fortemente ao campo militar, enquanto, em Goiás a adesão foi impulsionada por academias privadas. Na região Norte, apesar de registros isolados desde 1930 (como em Parintins-AM), a organização formal ocorreu apenas entre as décadas de 1970 e 1980, condicionada à transferência de militares e profissionais liberais (Sanches, 2021). Do ponto de vista teórico, o fenômeno ilustra a Glocalização proposta por Robertson (1992), já que a técnica global se adaptou a matrizes regionais específicas (agrícolas no Sul, militares no Distrito Federal). Sob a ótica de Pierre Bourdieu (1996), a busca por reconhecimento social revela uma intensa disputa por capitais que, de certa forma, impulsionariam o karate. O rompimento baiano com a influência paulista exemplifica a luta por autonomia e a reconfiguração do habitus esportivo. Conclui-se que a glocalização do karate no Brasil não foi mera recepção, mas uma recriação dinâmica que gerou múltiplos “karates” locais com habitus e campos relativamente autônomos.

Palavras-chave: Karate; Brasileiro; Glocalização; Sociologia; Esporte.

Título: A produção científica sobre o karate no contexto esportivo: uma revisão da literatura

Autores: Vinicius Guarda de Assis Bastos; Ricardo João Sonoda-Nunes

Resumo: O presente estudo teve como tema a produção científica sobre o karate no contexto do esporte moderno, com foco no processo de esportivização da modalidade. Partindo da compreensão do karate como prática corporal multifacetada, que transita entre arte marcial, manifestação cultural e esporte competitivo, buscou-se discutir como a modalidade vem sendo analisada no campo acadêmico contemporâneo. A problemática central da pesquisa consistiu na ausência de sistematizações amplas sobre a produção científica relacionada ao karate, especialmente quanto às abordagens teóricas predominantes, tendências investigativas e lacunas

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

existentes na literatura. Diante desse cenário, o objetivo do estudo foi analisar a produção científica sobre o karate no contexto do esporte moderno, identificando tendências interpretativas e lacunas investigativas relacionadas ao processo de esportivização. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática de literatura. A busca ocorreu nas bases Scopus e Google Scholar, utilizando descritores em inglês relacionados ao karate, esporte, competição, treinamento e esportes de combate. Foram incluídos artigos revisados por pares, publicados em português ou inglês, que abordassem diretamente o karate no contexto esportivo. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 15 artigos para compor o corpus analítico da pesquisa. A análise foi conduzida a partir do Modelo Analítico dos 5 Es, proposto por Marchi Júnior (2015), que compreende o esporte pelas dimensões estética, emocional, ética, espetáculo e educacional. Os resultados demonstraram predominância de pesquisas voltadas ao desempenho técnico-tático, à otimização da performance e à racionalização do rendimento esportivo, evidenciando forte aproximação do karate com a lógica do esporte moderno. Também foram identificados estudos sobre fatores emocionais, motivacionais, suporte psicológico, lesões esportivas e incorporação de tecnologias no treinamento, como sensores e realidade virtual. Concluiu-se que o karate vem se consolidando como objeto relevante nas Ciências do Esporte, acompanhando processos de esportivização, profissionalização e tecnificação característicos do esporte contemporâneo. Entretanto, observou-se a necessidade de maior aprofundamento teórico e de abordagens interdisciplinares que articulem aspectos técnicos, sociais, culturais e simbólicos da modalidade.

Palavras-chave: Karate; Esportivização; Modelo dos 5 Es.

MESA 05: Sentidos, Memórias e Referências Históricas nas Artes Marciais

Título: SQUIRES vs. BURNS, 1907: Transformações técnicas e sociais do boxe na virada do século XX

Autores: Fabrício Pinto Monteiro

Resumo: A pesquisa utiliza uma disputa de boxe ocorrida em 1907 pelo campeonato mundial de pesos-pesados entre Bill Squires (campeão australiano) e Tommy Burns (campeão americano) como mote de discussão sobre as transformações técnicas e sociais

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

cultivo da memória geracional de técnicas. Metodologicamente, parto de uma etnografia em curso, na qual tenho acompanhado o trânsito de mestres e aprendizes de arte marcial chinesa entre o Brasil e a China. Realizo trabalho de campo na Escola Chenjiagou de Taijiquan Brasil, na cidade de São Paulo, desde 2020; campo que estende à investigação local na Chenjiagou Taijiquan Xuexiao, escola chinesa, em Chenjiagou, que atua como matriz daquela paulistana. Visto que é uma investigação em curso, como resultados esperados, tal análise nos permitiria identificar talvez múltiplas origens do taijiquan: instâncias de individuação no qual reconhecemos que a arte que chamamos taijiquan se estabiliza em certos aspectos próprios, diferindo assim de outros sistemas de wushu/quanshu/kungfu por meio da elaboração de sua memória. Uma consequência possível, portanto, seria localizar a origem em múltiplos pontos relevantes de transformação técnica, encerrando o debate não nas figuras criadoras (sejam elas famílias, mestres ou localidades) mas no cultivo de certas memória situadas do taijiquan no contexto mais amplo das artes marciais chinesas.

Palavras-chave: origem; taijiquan; artes marciais chinesas; memória; criação.

Título: Homo Luctor: dos Gladiadores ao Samurai Moderno

Autores: Valecio Senna Vasconcelos da Silva

Resumo: Este estudo de natureza filosófico-teórica analisa a luta como elemento estruturante da condição humana a partir da teoria do Homo Luctor, articulando-a com os códigos morais dos gladiadores romanos e dos samurais japoneses. O objetivo consiste em compreender a formação ética vinculada às práticas de combate ao longo do processo civilizatório e propor o conceito de samurai contemporâneo, fundamentado em valores universais do guerreiro. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, com análise conceitual, interpretação histórico-comparativa e hermenêutico-filosófica de fontes clássicas e contemporâneas. Os resultados indicam que a luta atuou como mecanismo adaptativo e cultural gerador de valores como honra, disciplina, coragem e lealdade, configurando uma matriz moral que vai além da história. Conclui-se que a teoria do Homo Luctor oferece um referencial integrador para ressignificar as lutas como práticas formativas, contrapondo-se à lógica tecnicista do esporte moderno e recuperando seu sentido ético e civilizatório.

Palavras-chave: Homo Luctor; Lutas e artes marciais; Ética do combate; Samurais; Desenvolvimento humano.

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

MESA 06: Tradução Cultural, Ensino e Aprendizagem do Karatê no Brasil

Título: Karate Shorin-Ryu e os conteúdos de ensino-aprendizagem dos valores morais: uma revisão de escopo.

Autores: Daniel Soares Meira; Marcelo Moreira Antunes

Resumo: Este estudo consiste em uma revisão de escopo conduzida segundo o referencial metodológico do Joanna Briggs Institute (JBI) e parâmetros do PRISMA-ScR, cujo objetivo foi analisar os conteúdos de ensino-aprendizagem dos valores morais presentes na prática do Karate, investigando sua fundamentação pedagógica diante da escassa literatura científica na área e da crise moral na sociedade contemporânea. A problemática central reside na falta de produções acadêmicas que superem o senso comum sobre a dimensão atitudinal da modalidade, com foco específico na escola Shinshukan do estilo Shorin-Ryu no Brasil. O método baseou-se na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) para realizar buscas em nove bases de dados (como BVS, Scopus e Web of Science) sem recorte temporal até agosto de 2025, utilizando o gerenciador Zotero e a plataforma Rayyan para a triagem e seleção por dois pesquisadores independentes. Como resultados, de um universo inicial de 3.086 publicações, apenas 3 artigos originais compuseram o corpus final do estudo. A pesquisa revelou uma total ausência de evidências científicas específicas sobre a escola Shinshukan no Brasil, mas mapeou 55 valores distintos associados ao Karate em geral. Esses valores foram classificados em três eixos psico-educacionais: o Intrapessoal (focado no autodesenvolvimento e equilíbrio, como autoconhecimento e autocontrole), o Interpessoal (focado na alteridade e relações humanas, como respeito, lealdade e etiqueta) e o Transcendental (focado em princípios universais e conexão com o todo, como justiça e integridade). Conclui-se que a extrema escassez de dados reforça a necessidade urgente de novos estudos de campo e pesquisas pedagógicas sobre os aspectos morais do Karate.

Palavras-chave: Karate; Valores Morais; Artes Marciais; Esportes de Combate; Atitudinal.

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

Título: O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO KARATE SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PERFORMATIVA: UM OLHAR DA MODALIDADE SHUBU-DÔ DE KARATE

Autores: Leon Emerson Locatelli de Mira; Ricardo João Sonoda-Nunes

Resumo: O presente resumo versa sobre o projeto de dissertação de mestrado de um dos autores. O karate possui origem no Japão (Okinawa), e ao longo de sua trajetória histórica desenvolveu-se como prática de autodefesa, esporte de combate entre outros entendimentos. A difusão ocorreu inicialmente no próprio país e posteriormente se espalhou para outros países e continentes, tendo como consequência o surgimento de diferentes estilos, cada qual com princípios técnicos e concepções pedagógicas próprias. No Brasil, os registros iniciais estão vinculados a década de 1950 com destaque aos estilos tradicionais (ex.: Shotokan, Gojuryu). Em meio a esse contexto, emergiu trinta anos mais tarde (anos 1980) o estilo Shubu-Dô de Karatê, inicialmente denominado Kata Shubu Dô Ryu, que é o foco principal desta pesquisa. O estudo tem como objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem do karatê, com ênfase no Shubu-Dô, a partir da educação performativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em estágio inicial, que utilizará como procedimentos a revisão sistemática, análise documental e entrevista semiestruturada. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a compreensão pedagógica do karatê Shubu-Dô e fortalecer as discussões acadêmicas sobre educação performativa e a prática de lutas corporais.

Palavras-chave: karate; Shubu-Dô; lutas corporais; educação performativa.

Título: Sasaki Sensei e a Tradução Cultural do Karatê na CPEUSP

Autores: Paulo Ricardo Gayer Pereira da Costa

Resumo: Esta pesquisa analisa o processo de tradução cultural do Karate para a língua portuguesa no Brasil, tomando como referência histórica e cultural a atuação do Mestre Yasuyuki Sasaki. O estudo investiga como suas obras, publicadas entre 1987 e 1995 na CEPEUSP, contribuíram para a compreensão teórica, histórica, metodológica e filosófica do Karate entre os praticantes brasileiros. Sasaki foi responsável pela elaboração de uma série de manuais destinados ao evento “Clínica de Estudos do Karate – CEPEUSP”, considerados pioneiros na sistematização do conhecimento do Karate em língua portuguesa. O Karate chegou ao Brasil no final da década de 1950, trazido por imigrantes japoneses no período pós-guerra. A prática rapidamente conquistou espaço entre os brasileiros,

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

porém enfrentou dificuldades relacionadas à comunicação entre mestres japoneses e alunos brasileiros. Os professores, em grande parte, não dominavam a língua portuguesa, enquanto os praticantes desconheciam o idioma japonês. Esse cenário ocasionou problemas como falhas na transmissão de conhecimentos, interpretações equivocadas de conceitos técnicos e filosóficos, além da reprodução de métodos de ensino excessivamente hierarquizados e militarizados, característicos do contexto japonês da época. Diante dessa realidade, a pesquisa teve como objetivo analisar, a partir do método da História Cultural, como ocorreu o processo de tradução cultural do Karate por meio das obras de Sasaki. Os manuais produzidos pelo mestre buscaram adaptar conceitos japoneses para uma linguagem acessível ao público brasileiro, permitindo aproximações linguísticas e culturais que facilitaram o entendimento do Karate. Dessa forma, suas publicações contribuíram significativamente para a pedagogia, metodologia, ensino e treinamento da modalidade no Brasil, em um período no qual o acesso a materiais em português ainda era bastante limitado. A metodologia adotada fundamenta-se na História Cultural, especialmente nas discussões apresentadas na obra *A Tradução Cultural nos Primórdios da Europa Moderna*, organizada por Peter Burke e Ronnie Po-chia Hsia. Essa abordagem permitiu investigar aspectos fundamentais do processo tradutório, como: quem traduziu, com quais intenções, o que foi traduzido, para qual público, de que maneira ocorreu a tradução e quais foram suas consequências culturais e pedagógicas. Os resultados demonstram que Sasaki não atuava como tradutor profissional, mas como mestre de Karate e pesquisador vinculado à CEPEUSP, articulando ensino e pesquisa em sua prática. Sua principal intenção era reduzir os erros de interpretação existentes no Karate brasileiro da época, promovendo uma compreensão mais precisa dos aspectos históricos, técnicos e filosóficos da arte marcial. Para isso, utilizou uma linguagem simples, clara e acessível, possibilitando que diferentes públicos compreendessem os conteúdos apresentados. Como consequência, seus trabalhos ampliaram o acesso a informações inéditas em língua portuguesa, fortalecendo a formação dos praticantes e contribuindo para a consolidação do Karate no Brasil enquanto prática esportiva, cultural e educativa.

Palavras-chave: CEPEUSP; História; Karatê; Sasaki; Tradução Cultural.

MESA 07: Artes Marciais Brasileiras - Tradições e Territorialidade

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

Título: Da tradição vernacular à esportivização: transformações da experiência vivida na Luta Marajoara

Autores: Leonardo Fernandes Coelho; Cristiano Roque Antunes Barreira

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões derivadas de uma pesquisa fenomenológica sobre a Luta Marajoara, prática corporal tradicional originária da Ilha de Marajó, no Pará. Inserida no campo das artes marciais brasileiras de matriz popular, a Luta Marajoara constitui uma forma de combate profundamente vinculada aos modos de vida locais, sendo historicamente transmitida por meio da oralidade, da observação e da participação comunitária. Mais do que uma técnica de luta, trata-se de uma manifestação cultural atravessada por valores identitários, relações de pertencimento e experiências coletivas. A partir de descrições da experiência vivida de praticantes, buscou-se compreender como o processo de esportivização e institucionalização da prática transforma os sentidos do combate corporal. Enquanto manifestação vernacular, a luta emerge em contextos festivos, encontros informais e desafios corporais nos quais as fronteiras entre brincadeira, disputa e afirmação simbólica permanecem fluidas. Nesses contextos, o combate não se reduz a uma atividade esportiva delimitada, mas expressa dimensões de honra, ludicidade, convivência e reconhecimento comunitário. Com a institucionalização, observam-se mudanças significativas na experiência marcial. A introdução de regras padronizadas, categorias, arbitragem e critérios de pontuação reorganiza a dinâmica do combate e produz novas formas de relação com o corpo, com o adversário e com a própria prática. A luta passa a ser orientada por parâmetros normativos externos, vinculados à lógica esportiva contemporânea, deslocando parcialmente a centralidade da experiência situada e compartilhada que caracterizava a prática vernacular. Os achados indicam que a esportivização da Luta Marajoara não deve ser compreendida apenas como perda de autenticidade cultural, mas como um processo ambíguo e tensionado. Ao mesmo tempo em que determinadas experiências tradicionais são reguladas ou atenuadas, a institucionalização também possibilita visibilidade, preservação e circulação da prática em novos contextos sociais. Assim, a pesquisa busca contribuir para as discussões sobre artes marciais brasileiras, culturas corporais e processos contemporâneos de transformação das práticas marciais tradicionais.

Palavras-chave: Luta Marajoara; Arte Marcial Vernacular; Esporte de Combate.

Título: A luta corporal indígena do povo Kaingang – o RáRá: da invisibilidade histórica ao corpo-território

Autores: Fabio José Cardias Gomes; Nosá Ferreira Juvêncio

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

Resumo: Introdução. Neste estudo, discutimos sobre a luta do povo Kanhgág (pronuncia-se Kaingang), conhecida como RáRá. Esforços para revitalizar essa luta corporal indígena têm sido realizados em territórios Kanhgág no estado do Paraná, sul do Brasil. A monografia de graduação em Educação Física do professor Nosá Ferreira Juvêncio é o primeiro trabalho acadêmico sobre o tema. Objetivo. Estudar, descrever e refletir sobre a invisibilidade histórica, seu renascimento contemporâneo e em relação com conceito de corpo-território de Cabnal e Hernandez. Metodologia. Qualitativa, exploratória, descritiva e etnográfica; por exemplo, um dos professores mais velhos de Nosá, o Sr. Tapixi, relatou a preparação dos lutadores desde a infância; ele descreveu o formato competitivo da luta; dados de notas de campo, de diário de campo e entrevistas são de 2021, e observações e estudos atuais de 2025. Resultados e discussão. A partir da tradição oral dos Kofá (os anciãos), aprendemos que as metades tribais Kamé e Kairú possuíam características diferentes e opostas: os Kamé são associados ao oeste e pertencem ao sol (Rã). São fortes, corajosos e dotados de força física bruta para o ataque. Os Kairú, por sua vez, são associados ao leste e pertencem à lua (Kysã). São fisicamente mais fracos, mas pensam estrategicamente e organizam a força defensiva. O lutador era treinado sob a supervisão de um Kujá, a mais alta autoridade entre os Kanhgág. Kujá não apenas supervisiona a preparação física e espiritual do lutador, mas também interpretava os sonhos relativos à competição iminente. Esses sonhos podem prever a vitória ou a derrota, mas, crucialmente, revelam toda a jornada simbólica do lutador. As competições acontecem em arenas originalmente projetadas como pistas de corrida de cavalos, circulares no centro, onde os combates ocorrem. Além da preparação física, o Kujá fornece remédios à base de ervas e orientação espiritual, protegendo os lutadores contra possíveis influências nocivas de adversários, como doenças ou privações. A prática de viajar a pé era parte integrante da formação do lutador do RáRá, integrando o corpo do lutador aos ritmos do território. Os apagamentos da violência colonial patriarcal buscavam proibir e demonizar tradições indígenas inerentemente ligadas à territorialidade, que é uma “territorialidade corporal” como construções relacionais do eu em conexão com a terra e/ou o território. Conclusões. Pode-se afirmar que a luta RáRá tem origem no povo Kanhgág, que é lembrada e transmitida de geração em geração até os dias atuais, embora não seja praticada regularmente em todos os territórios Kanhgág, que é uma modalidade de luta corporalmente territorializada e etnicamente formadora da pessoa que compõe o território. Contribui, também, o resgate do RáRá, para com as relações e estratégias contemporâneas de interação intercomunitária, geracional e com a sociedade brasileira ao seu redor, tópicos para outras pesquisas.

Palavras-chave: matriz indígena; etnia Kaingang; luta RáRá; retomada histórica; corpo-território.

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

Título: Das primeiras etnografias na Amazônia ao Coletivo Luta Marajoara em Debate: um relato de experiências e de formação em lutas brasileiras

Autores: Fabio José Cardias Gomes; Dario Pedrosa do Nascimento; Carlos Afonso Ferreira dos Santos; Delson Eduardo da Silva Mendes

Resumo: Introdução. Este trabalho é um relato de experiência sobre as primeiras etnografias feitas na Amazônia Marajoara sobre a Luta Marajoara até a formação do Coletivo Luta Marajoara em Debate e seu desenvolvimento. Objetivo. Apresentar, descrever e refletir sobre a experiência de coletas de dados no território marajoara (ilha e arquipélago) até o encontro com colegas pesquisadores e a composição de um coletivo de estudos e produções acadêmicas sobre lutas brasileiras, em especial a Luta Marajoara. Metodologia. Qualitativa, descritiva e exploratória, baseada nas experiências em campo de coleta no Marajó, em cadernos de notas e gravações das palestras formativas realizadas pelo Coletivo, com diversos encontros, reuniões online (interestaduais e internacionais), participações em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, produção de artigos, vivências de práticas corporais com a Luta Marajoara, participação na criação de entidade representativa da modalidade a nível de Estado do Pará e publicação do primeiro livro sobre a luta em estudo. Resultados e discussões. As primeiras interlocuções com o território onde a Luta Marajoara surgiu, é praticada há pelo menos 300 anos e, passa, atualmente, por um processo de esportivização, deram-se quando o primeiro e segundo torneios de Luta Marajoara ocorreram em Pontas de Pedra e Cachoeira do Arari, respectivamente, organizados por duas instituições que estavam em processo de formação: a Liga Brasileira de Luta Marajoara (LBLM) e a Federação Paraense de Luta Marajoara (FPLM). Esta última viria a se firmar como a instituição proeminente do processo de esportivização da luta de agarre lúdica do arquipélago. O encontro com pesquisadores na ilha do Marajó se configurou na formação do Coletivo Luta Marajoara em Debate, tendo como idealizadores pioneiros os professores Rogério Gonçalves de Freitas, Carlos Afonso Ferreira dos Santos e Welison Alan Gonçalves Andrade, que publicaram alguns dos primeiros artigos que se tornaram referências importantes. Num segundo momento, frutos dos encontros no Marajó, os professores-pesquisadores se juntaram ao coletivo: Fabio José Cardias Gomes, Renan Santos Furtado, Delson Eduardo da Silva Mendes e, mais recentemente, Dário Pedrosa do Nascimento, um dos pioneiros a falar, escrever e divulgar nacional e internacionalmente a luta. Todos tinham interesse e/ou alguma produção sobre a Luta Marajoara, e já haviam publicado artigos ou

PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

capítulos de livros, inclusive com outros colegas Brasil afora e em língua inglesa. As produções do grupo desembocaram no primeiro livro sobre o tema, “Luta Marajoara: cultura e educação”, organizados por Freitas, Santos e Andrade, em 2025. Conclusões. Desde os encontros nas primeiras coletas no Marajó até a formação atual do Coletivo, consolida-se a importância do grupo na formação de pessoal e da publicação de artigos, capítulos e livros com qualidade sobre o tema para a sociedade brasileira.

Palavras-chave: (não informadas)
